

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Residência: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, mês 150; Província, 3 meses 2850;
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,
6 meses 11000.

TERÇA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2012

CONTRA AS ODIOSAS DEPORTAÇÕES!

O operariado das cidades de Coimbra e de Portimão proclama a greve geral de protesto

Segundo o brioso exemplo do proletariado de Lisboa e de Setúbal, os operários da formosa cidade universidade e do laborioso burgo algarvio, lançaram-se numa greve geral de protesto que os dignifica. Fiel às suas tradições de luta pela Liberdade e pela Justiça, o povo trabalhador prossegue na sua atitude de condenação de todas as iniqüidades, erguendo, por meio da eloquêntissima greve geral, o seu protesto legítimo contra os actos bárbaros dum governo que tem encontrado a reprovação mesmo nos seus próprios correligionários.

"A Batalha", em nome das vítimas da reacção, saúda o proletariado que neste momento tem a nobreza de protestar!

As deportações

Pece que ninguém tem já dúvida de que o assunto está suficientemente esclarecido.

Pronunciou-se abertamente a opinião pública contra o facto de se terem deportado presos sem julgamento e, alguns mesmo, sem culpa formada, e isto contra todos os preceitos e normas do Direito. No parlamento teve esta geral reprovação vibrante, tendo-se erguido a condenar tais actos, correligionários do próprio governo, o que querer dizer que a questão, conforme foi levantada, não tinha um carácter de partidarismo, e se colocava como uma verdadeira questão de princípios.

Tudo isso ficou claro como água: foram ilegais as deportações. O próprio espírito das autorizações concedidas pelo parlamento ao governo, para jugular o movimento de 18 de abril, não podia ter-se ampliado a ponto de abranger medidas de aplicação mais geral, ou a outros casos diversos. Dentro das normas constitucionais, o que o governo praticou, foi o que se chama um abuso do poder.

Mas, se assim é, o que resta a fazer? Necessariamente que se impõe o regresso dos deportados, a revogação do decreto que permitiu as deportações, e que esses homens sejam submetidos a um julgamento regular, onde foram cometidos os crimes de que os acusam.

O sr. Vitorino Guimarães é, como presidente do ministério, o responsável porque esta situação se tivesse criado e é o responsável por ela continuar ainda. Veio a público a informação de que um conselho de ministros tinha votado contra a proposta do ministro do interior para as deportações. Mas como o ministério acabou por transfigurar com esse ministro, em vez de o alijar: mas como o ministério mantém ainda o mesmo ministro, pelo menos até ele poder conservar a sua influência política para ser nomeado administrador da C. P., segue-se que o ministério, e com ele o sr. Vitorino Guimarães, seu presidente, têm a responsabilidade de se continuar mantendo o absurdo das deportações.

Que pensa o sr. Vitorino Guimarães do assunto? Como pode continuar tranquilamente no poder, sem ser assaltado por um rebate de consciência pelo que praticou ou consentiu que se praticasse?

NA FRANÇA

A repressão ao movimento comunista

PARIS, 22.—Foram hoje assassinados vários mandados de captura contra dirigentes comunistas, entre os quais se afirmam estarem incluídos dois ou três deputados, devendo, portanto, ser enviados ao presidente da câmara, sendo lidos ao abrigo da sessão, após a leitura, o governo pedir o levantamento das imunidades parlamentares, a fim da polícia poder efectuar as respectivas prisões.

Nas basas passadas nas residências de vários comunistas foram encontrados novos documentos de grande importância que se relacionam com a campanha comunista de apoio a Abd-el-Krim. (—L.)

Relações económicas franco-soviéticas

MOSCOW, 22.—O embaixador da Rússia em Paris, sr. Krassine, declarou aos jornalistas serem excelentes as relações económicas franco-soviéticas e exprimir a esperança que a boa colheita da Rússia permita vender cereais à França. (—L.)

Um gesto simpático

Ontem à noite foi encontrado por terra, na rua Nova do Carmo, Fernando Augusto Campos, empregado no Comércio, que, devido à abundância de braços na sua classe, dava ultimamente serventia a pedreiro, estando desempregado desde 23 do passado mês.

Albano Barroso e Armando de Oliveira, ajudados pelo cívico n.º 1641, transportaram-no ao posto do Teatro Nacional, tendo depois promovido ali uma subscrição entre os populares que acorriam a ver o que se tratava, a fim de dar de comer ao Fernando Campos, que só devido à fome desfaleceu.

A "Legião Democrática"

vai praticando há anos crimes sobre crimes que vão ficando impunes

Muito se tem falado nos últimos tempos nos crimes da "Legião Vermelha", a sólido dos Bancos, que igualmente sustentam a grande imprensa. E esta, orientada pela alta finança, condenando os crimes da Legião Vermelha, pela mesma alta finança subordinada, revela um plano diabólico, em que astuciosamente se pretende envolver a classe operária, dando a impressão de que é conseguido por facinoras da mais baixa estirpe.

O órgão operário, que não é subsidiado pela finança, tem repelido com desassombro e alívio a sua solidariedade com actos contrários à moral e aos princípios ideológicos que defende, não consentindo que se pretenda desvirtuar na opinião pública os seus objectivos e aspirações para uma futura Sociedade, baseada na igualdade e no respeito pela vida humana, que conduzirão a uma nova fórmula social: a solidariedade moral e a igualdade económica.

Mas os políticos, usando de todos os artifícios para liquidarem os que lhes fazem sombra, imputam aos que conquistaram simpatias na opinião pública, para os deprimirem, solidariedade com os agentes da Legião Vermelha. E os políticos que assim procedem são os que têm graves responsabilidades em crimes praticados por outra legião, a Formiga Branca, que é dos nossos dias, da nossa época, crimes que mereceriam maior repulsa da opinião pública.

E seja Formiga Branca, ou Legião Vermelha, e os seus crimes em favor de políticos ou da finança, são sempre crimes, sempre repugnantes, sempre odiosos, não tendo autoridade para os condenar quem deles usou para os seus interesses.

Ignoramos se o dr. sr. José Domingues dos Santos teve ou não relações com a Legião Vermelha. Mas o que não ignoramos é que a sua acção política só se tem feito sentir de há uns dois anos a esta parte.

E de 1910 até essa data só intuímos os crimes individuais ou colectivos imputados a P. R. P.

Encerramentos de associações operárias com ameaças de fusilamentos. Círculo e assalto à Casa Sindical da rua do Século, comandado por Sá Cardoso, com metralhadoras assentadas para o edifício, onde se reuniam algumas centenas de operários desarmados. É a heroicidade, deste cabo de guerra está em contradição com a sua acção.

Intervenção da força armada e fusilamentos quando da greve da construção civil em 1917, no actual edifício da C. G. T.

Espacamento de presos políticos e operários. Desterramentos para Angra do Heroísmo e Elvas por largos anos.

Atentado no Pórtio contra o dr. António José de Almeida.

Vários complots contra Machado dos Santos, assaltos a jornais, até mesmo republicanos como *Intransigentes e País*.

Assassinato do tenente Soares. Espancamento do coronel Jaime de Castro. Assassinos de Homero de Lencastre e de Gueifá.

E um dos nomes apontados como principal inspirador desses atentados foi sempre o sr. António Maria da Silva. Os jornais dessa época o afirmam.

Ainda há pouco, na *Epocha*, por ocasião da sua prisão o dr. Lopes de Oliveira, numa entrevista, acusava aquele democrático de homem temeroso, ao qual se devem muitas mortes.

Quando da noite sangrenta de 19 de Outubro, na célebre reunião onde se diz que se falou de eliminações, o único civil que assistiu a essa reunião, foi um factotum do sr. António Maria. Sabe-o toda a gente no meio republicano. Era o falecido Luís Soares, um dos dirigentes de assaltos a jornais.

Quando o 14 de Maio — que o sr. António Maria aproveitou para não prosseguir uma sindicância que lhe estava sendo feita pelo dr. Sereno, ainda há pouco juiz auditor do tribunal militar de Viseu — após o triunfo da revolução foram abatidos os efectivos da vida política, e até chefes de polícia, como o Barbosa, na rua Ivens. E todos estes assassinos ficaram impunes. Nem um inquérito! Nem um! Para terminar a intervenção foi mister a intervenção da polícia, como o Barbosa, na rua Ivens. E todos estes assassinos ficaram impunes. Nem um inquérito! Nem um!

Do comité revolucionário fazia parte o sr. António Maria!

Até Manuel de Arriaga esteve para ser morto!

Nesse tempo o sr. José Domingues dos Santos não era nada. *Natus non erat.*

Um desterrado de Elvas



Mas, afinal, que é *Renovação*?

É uma revista popular e barata que quinzenalmente oferecerá aos seus leitores escolhas, interesses e útil leitura, e ilustrações oportunas.

É um magazin operário que além de ensinar, distrair e elucidar, registrará gráficamente os sucessos da actualidade que se relacionem com a vida social, com o progresso das nossas ideias, com a vida dos organismos, dos propagandistas e militantes do movimento socialista e revolucionário.

E... é...

Mas muito brevemente saber-se-há o que é *Renovação* que deverá ser, em pouco tempo, a mais lida de todas as revistas portuguesas pela sua utilidade, deleitamento, oportunidade, modernismo e modicidade de preço.

UMA VERGONHOSA COMÉDIA

O sr. Vitorino Godinho ordenou à polícia que inquirisse se foi ela quem matou e espancou presos!

Da Polícia da Segurança do Estado recebemos o seguinte ofício que passamos a publicar:

• Tendo sido incumbido superiormente de fazer um inquérito sobre acusações que a público têm vindo, referidas pela imprensa e que tiveram seu eco no Congresso da República sobre violências que se dizem praticadas nessa polícia em presos, conhecidos por ideias avançadas, e dado a situação especial desse órgão em relação a esses indivíduos, é convocado para, no prazo de dois dias, a contar da hora do recebimento deste ofício, a inquirir a esta polícia quaisquer factos precisos e a apresentar testemunhas, a fim de se proceder ao referido inquérito.

A falta de comunicação e indicação de testemunhas, entender-se-há como não sendo do conhecimento dessa entidade os factos a inquirir.

Saudé e Fraternidade. O inquiridor, Jorge Ferreira de Carvalho.

Este ofício demonstra que os costumes e polícias atingiram o auge da degradação. E' preciso que a falta de respeito por 5 milhões de criaturas seja absorvida para que exista a clínica audácia expressa no ofício que acima reproduzimos.

Teria teria confiado à polícia o cuidado de sindicar — a polícia? Teria sido o sr. Vitorino Godinho? Por certo, que não foi outro senão ele. Aquele ministro que trouxe a sua auto-biografia mental afirmando, ser "falho de inteligência e de talento", tinha anunculado no parlamento que ia mandar proceder a um inquérito a fim de averiguar o que toda a gente — incluindo a sua estúpida pessoa — sabe, acerca das acusações concretas feitas contra a polícia. A que recebemos indica que o ministro cumpriu a sua palavra mandando a polícia proceder a um rigoroso inquérito aos seus presos.

Desde já declaramos que não estamos na disposição de colaborar nesta abominável farça, e como não queremos ser envolvidos num tão abjecta cumplicidade não perdemos tempo a denunciar os tutufo que vêm assim brincar com a nossa sensibilidade e nossa inteligência.

Mandar a polícia inquirir dos seus próprios crimes, dos assassinos que cometeu equivalente por exemplo a encarregar um ladrão de averiguar se portava praticou ou não um roubo. E' claro que o ladrão que recebesse tão singular encargo compreenderia logo que se tratava simplesmente de o ladrão de responsabilidades e rir-se-ia dum expediente tendente a declarar a pessoa digna e a zombar da paciência ou da credulidade dos roubados.

A verdade, sem rodeios, é esta: o ministro do Interior aplaudiu os espancamentos, os encarceramentos, os assassinatos — não se esqueçam que é o homem sinistro das deportações — quis salvar a polícia que é moralmente feita à sua imagem e semelhança que reflete, portanto, com exactidão os seus processos monstruosos de vexar e opprimir uma classe que é esmagadora maioria neste país. "Falso de inteligência e de talento" como ele próprio confessou, dotado também dum confradego pobreza de inventiva só conseguiu imaginar este ridículo, este grotesco, este ignobil expediente.

E' além de ridículo, de grotesco de ignobil este expediente é inútil para a incomensurável facilidade como ele se destrói a si próprio. Este expediente de defesa converte-se num terrível instrumento de acusação. Lendo o miserável documento da Polícia de Segurança do Estado, veio-nos logo à mente os subtis pensamentos do sr. Vitorino Godinho. O ministro do Interior pensou primeiramente em mandar o sr. Agatão Lança — defensor dos espancamentos e dos assassinos — proceder ao inquérito à polícia. Lembrando-se depois argumentou que o sr. Agatão Lança não é uma comissão mas simplesmente um homem, abandonou a ideia por impraticável. Posto de parte o sr. Agatão Lança, quem haveria com aparente idoneidade — aparente, note-se bem — capaz de substituir a polícia? Ningém — ninguém a não ser a própria polícia. E vai daí em carregou o sr. Jorge Ferreira de Carvalho, adjunto da Polícia de Segurança do Estado, de proceder ao inquérito. E aqui temos nós o sr. Jorge de Carvalho a pretender ser tomado a sério e enviar-nos este estuporizado destry ofício insidioso.

Ao anteceder a polícia, no foot-ball rapou dos sabres e a pretexto de reprimir uma desordem que mal se esboçou, agrediu furiosamente parte da assistência. E' claro que os Agatão Lança e outras furibundas mediocridades de estreita cerebração, diziam que a polícia estava cumprindo o seu dever, reprimindo a desordem e procurando prender os desordeiros, ainda que fosse necessário chaciná-los. Em vão se replicaria a inconcebível estupidez e à evidente má destes defensores de espancamentos e assassinatos que um conflito não se reprende, agravando-o; que agredir as pessoas que conflitam e esboçam conflitar equivale a aumentar um mal, tornando-o mais grave nas suas lamentáveis consequências. Houve um conflito no foot-ball — disseram os jornais. Em vão procuramos neles os indíviduos que entre si se agrediram. Não conservavam das notícias porque o conflito se resumiu a uma troca nervosa de sopapos, sem consequências. Em troca a ação da polícia verifica-se: 1º no agravamento do conflito; 2º na agressão à sabrada de várias pessoas e dum outra que ficou com o seu chapéu varado por um tiro que os jornais dizem ter sido disparado para o ar, mas que por um questão de poucos centímetros, ia atingir com um espectador para a Morgue.

Entre as pessoas que foram bastante maltratadas e feridas com sabradas contam-se o dr. sr. Salazar Carreira e o sr. Júlio de Montalvão, directores do Sporting Club de Portugal e que não provocaram nenhum conflito e antes, porque não são polícias tentaram separar as pessoas mais irritadas a fim de restabelecer a tranquilidade. E, foram essas pessoas, talvez por estarem realizando uma missão pacífica, que cairam no desagrado da polícia e foram por ela ferrozamente agredidos. Oxalá que, ainda por cima, não recaria sobre os agredidos a accusação de terem resistido à polícia e ainda de pertencerem à decantada "Legião Vermelha", considerando o Sporting um pseudónimo dessa associação tão pavorosa que até nem parece existir...

Apesar da nossa desassombração recusa em nos prestarmos a tão indigna misticagem, não deixaremos de analisar alguns dos períodos do ofício que recebemos. Aquela parte: "sobre as violências que se dizem praticadas pela polícia em presos" é deliciosa pela extraordinária, pela tozante ingenuidade que revela! O sr. Jorge de Carvalho, da polícia não sabe, que a polícia espancou, que a polícia matou, apesar de quasi todos os espancadores e os assassinos se cruzarem por ele...

Protestamos contra esta insólita agressão, não deixando de salientar que o discurso do sr. Agatão Lança na Câmara dos Deputados está dando fecundos resultados...

Notas & Comentários

Desfazendo especulações

Transcrevemos do Mundo por ser curiosa a seguinte carta do dr. sr. Ramada Curto:

Meu caro Urbano: — Informam-me de que um jornal noticiava ter eu dado com mil réis a um rapaz de nome Jaurés Viegas que, pelos modos, é um terrível inimigo da Sociedade. Ora eu não dei — mas quero que seja dito que é um capricho da imprensa. Ora diga que era muito capaz de dar, pelo menos, quantia mais proporcionada às minhas posses. Mas dar ao inimigo da Sociedade, para este fazer partidas à mesma?

E afinal quando o ofício nos manda de 48 horas, a contar da hora a que recebemos o ofício, e apelando para o meu auxílio, visto que é a única maneira de eu poder fazer o que quero, que é desfazer as especulações que se fizeram sobre o meu procedimento.

Guardámos propositalmente para o fim o inquérito, pois não vale a pena perder tempo, consumir palavras com a sua biografia. Todo o operariado, de norte a sul do país, conhece suficientemente o sr. Jorge de Carvalho. Em muitas casas, mulheres pronunciam este nome, associando-o à miséria e à desgraça que atingiram os seus lares, donde a alegria desapareceu e o pão faltou, porque os companheiros e os filhos foram deportados para Guiné. O inquiridor é um rapaz muito novo, muito simpático, muito correto, que em qualquer lugar se dirige a mim, mostrando conhecer-me e apelando para o meu auxílio, visto que é um inimigo da Sociedade. Ora diga que é um rapaz que é muito capaz de dar, pelo menos, quantia mais proporcionada às minhas posses. Mas dar ao inimigo da Sociedade, para este fazer partidas à mesma?

Guardámos propositalmente para o fim o inquérito, tal facto não é mistério para ninguém que me conheça. Há que anos eu dou dinheiro para bombas? Mesmo nessa matéria eu tenho coragem das minhas opiniões e — sucede o que sucede! — proclamo publicamente que sou sócio da Cruz Verde e muito gostosamente auxilio assim — os bombeiros voluntários!

As perseguções

O proletariado de Portimão proclamou a greve geral de protesto contra as deportações.

Não foram apenas as cidades de Lisboa e Setúbal onde o operariado vibrou indignado contra as deportações de operários sem julgamento para a Guiné. Segundo nos comunica o nosso solerte correspondente de Portimão, o operariado daquele centro industrial algarvio proclamou a greve geral de protesto contra arbitrariedade do governo Vitorino Guimarães. E' a repercussão do grande movimento nacional que o proletariado leva a efeito contra uma medida que teve tanto de arbitrária como de anti-democrática.

Faltam-nos pormenores para desenvolvimentamente dizermos o que foi essa grande manifestação, limitando-nos, por hoje, a reproduzir o telegrama que nos foi enviado pelo nosso correspondente e que é o teor seguinte:

PORTIMÃO.—Foi hoje declarada a greve geral de protesto contra as deportações e por espaço de 24 horas. A paralisação é completa. Realizou-se uma grandiosa sessão, tendo a ela assistido uma multidão numerosa. Seguem pormenores.—Valongo.

O terrível legionário

Pouco a pouco vai-se esclarecendo a situação social dos deportados. Hoje amanhã outro, vai-se chegando à conclusão de que os famosos cadastros policiais são apenas famosos pelo embuste e pelo propósito de achincalhar e denegrir a dignidade dos operários. Agora, mais uma situação se esclarece. Uma carta que *O Mundo* ontem publicou acerca do deportado Fausto Teixeira é bem eloquente. Aqui a transcrevemos:

Sr. director do jornal O Mundo — Tem razão em se insurgir contra a forma como se procedeu às deportações. Não venho com isso defender os criminosos de pior espécie, que atentaram contra a vida do sr. comandante da polícia e de outras pessoas. Quero-me referir à deportação do honrado operário Fausto Teixeira, cujo cadastro, na polícia, apenas consiste em andar a distribuir, em tempos, manifestos de ideias sindicais. Por que o acompanha agora de bom-bista perigoso, como fazendo parte do atentado ao digno comandante da polícia?

Trata-se de um operário honesto, considerado pelos seus patrões, no Beato, e que mereceu de alguém a sua defesa, a qual foi entregue a um distinto advogado republicano, que na devida altura trará à barra do tribunal interessantes e graves revelações policiais. De v. etc. (a) *Porfírio S. Manique*.

Associação de Classe dos Rurais de Aviz

A assembleia geral da Associação de Classe dos Rurais de Aviz, em sua última reunião, aprovou um energico protesto contra as deportações e encampamento a presos, re-solvendo dar o seu incondicional apoio à C. T. em qualquer movimento nacional de protesto.

Associação da Construção Civil de Vila Franca de Xira

A Associação da C. Civil de Vila Franca de Xira em sua reunião resolveu protestar energeticamente contra a infâmia governamental de deportar operários sem julgamento para inóspitas regiões africanas.

Mais um

No passado sábado, às 17,30 horas, quando se encontrava no mercado de Santa Clara tratando dos seus negócios, foi preso o comerciante Alberto das Neves. A acusação, como é comerciante, que a polícia lhe arquitetou, é de conveniência com os "legionários".

Partido Comunista

Em reunião do Partido Comunista Português foi aprovada a seguinte moção de protesto:

"Considerando que as deportações realizadas foram feitas pelo puro arbitrio das autoridades;

que entre os deportados figuram honestos operários que o seu único crime é o desejar uma sociedade mais perfeita;

que o governo consentindo nessas deportações se colocou fora da constituição, sobrepondo-o ao poder judicial, criando assim, uma atmosfera de ódio entre os homens honestos e dignos, e procedendo de forma a envergonhar até as próprias instituições republicanas;

que o Partido Comunista Português não levantando o seu mais veemente protesto contra essas deportações e assassinatos, tornar-se-ia solidário com os demandados praticados, atraçando os seus oríncios de partido operário;

A Assembleia resolve: Protestar inergicamente contra as deportações sem julgamento prévio, e assassinatos pela calada da noite praticados pelas autoridades a quem incumbia velar pela segurança dos presos, levando este seu protesto a todas as terras do país, para que a massa operária de Portugal se manifeste contra todos estes crimes praticados á vontade da lei.

Teatro São Luiz

Entre os números mais populares da "Chic-Chic" citam-se o "Fado Chic", "Casal de Dia", "Beijos quentes", que fôradas as noites neste teatro são bisados.

SOLIDARIEDADE

Pró-Aníbal Castanheira e Anselmo Baptista

E' definitivamente no sábado 27 do corrente a festa de solidariedade a favor de Aníbal Castanheira e Anselmo Baptista, estando o desempenho desta festa a cargo do Grupo Dramático "Luz e Progresso" que gentilmente se prestou a colaborar nesta festa.

Tomarão parte nesta festa alguns cultivadores da canção nacional.

A comissão pede aos possuidores de bilhetes a fineza de fazerem a sua liquidação até à próxima quinta-feira.

O Grupo de amigos que levou a efeito a festa de auxílio a um militante da Secção de Pedreiros, mais uma vez lembra a todos os que ainda não liquidaram os bilhetes a virem hoje, pelas 21 horas para liquidá-los.

DESPORTOS

FUTEBOL

O Sporting Club de Portugal e o Foot-Ball Club do Porto finalistas do Campeonato de Portugal

Como mandava a boa lógica, nas meias finais realizadas no domingo, apuraram-se os dois mais fortes agrupamentos para disputar o título do campeonato nacional, em virtude de o F. C. do Porto vencer o Sporting de Espinho por 4-1, e o Sporting de Portugal eliminar o Olhanense por 1-0, resultado de uma luta em que os algarvios imprimiram todo o seu ardor e entusiasmo para vencer. Não quia a sorte que assim fosse, embora a primeira parte lhe houvesse pertencido, quase totalmente, e na segunda, ainda que mais apertados, tivessem produzido jogadas de maior perigo para as redes lisboenses.

Uma grande penalidade, concedida generosamente aos "leões" de Lisboa, pelo árbitro, decidiu nos últimos dois minutos a vitória, justas pela classe do "onze" que tem já a vir a ser o campeão de Portugal, mas imerecida, pela qualidade do jogo deles.

A noite de variedades do São Luis tem agora mais estriptô, mais rufado.

A revista "Chic-Chic", modestamente, sem que o diga no cartaz, exibe o cancionista português Luís Barreira (Lusbel) há pouco estreado, em récita única, com três números. Só agora travamos conhecimento com ele. Rica indumentária, voz de timbre homogêneo, melhor nos agudos que nos graves, sentimento na dança — Lusbel, imprimiu à bluet de Barbosa Júnior e Erico Braga, uma nota fina, elegante, juvenil.

Lusbel se fôr aproveitado, pode vir a ser algum. Por ora é uma utilidade que afirma, embora com certo fausto.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

Amália de Isaura. O cancionista português Lusbel

Amália de Isaura, com os seus olhos maliciosos, com a sua alegria gaia, trouxe a Lisboa o "couplet" caricatural, feito de olhares envolvidos, de bocas em troca, de mãos a riscar cögicas, de movimento de despoliação. E' um tratado de sarcasmo, de pintura grotesca, o couplet, festejado pela graça de Amália de Isaura. São todos os tipos, todas as maneiras, todas as fisionomias velhas encantadas, novas dengos, garotas traquinhas, uma multidão que passa pelas suas canções cômicas, uma manchete de caracteres que se multiplicam pela magia dos seus olhos, pelo nervosismo das suas mãos, do seu corpo, da sua alma, uma lanterna mágica de momices, de esgrimes que vive a dansar pela mutação prodigiosa dos seus números.

A noite de variedades do São Luis tem agora mais estriptô, mais rufado.

A revista "Chic-Chic", modestamente, sem que o diga no cartaz, exibe o cancionista português Luís Barreira (Lusbel) há pouco estreado, em récita única, com três números. Só agora travamos conhecimento com ele. Rica indumentária, voz de timbre homogêneo, melhor nos agudos que nos graves, sentimento na dança — Lusbel, imprimiu à bluet de Barbosa Júnior e Erico Braga, uma nota fina, elegante, juvenil.

Lusbel se fôr aproveitado, pode vir a ser algum. Por ora é uma utilidade que afirma, embora com certo fausto.

Notícias

Sob a direcção superior do ilustre sociólogo José Ricardo decorrem activamente os ensaios da companhia que no verão explorará o teatro Nacional, devendo a nova época do nosso primeiro teatro abrir, sem falta, no próximo dia 3 de julho.

Reclamações

E' na próxima 5.ª feira que se realiza no teatro Joaquim de Almeida a 1.ª representação, neste teatro do drama "A Rosa enganada" do saudoso poeta D. João da Câmara, estando a distinta atriz Beatriz de Almeida encarregada da protagonista.

Hoje amanhã não há espetáculos para se proceder à montagem da admirável peça.

—E amanhã que, finalmente, sobe a cena, no Eden-Theatro, inicio da época de verão, a revista em 2 actos, 18 quadros e 43 números de música, "A Cidade onde a gente se aborreça", original de André Brum, partitura de Nicolino Milano e Alves Coelho, sob a direcção artística de Henrique Santana. Estreia-se a companhia organizada pelo empresário Conceição Silva, com um elenco interessante e selecionado entre artistas do gênero, debutando igualmente em Lisboa numa série de bailados que foram introduzidos na peça os bailarinos russos Gignetti e Adelphi, sendo a primeira uma linda rapariga escultural e uma artista de racha.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

Providências... será bradar no deserto o pedi-las, tanto mais quanto é certo que estas façanhas são oriundas das ordens que de cima vêm.

A serenidade de muitos dos presentes na sede do Sporting, se deve o não ter havido lamentáveis desgraças, pois a polícia e a guarda republicana, que para estas funções é chamada, e a quem pagam, para evitar conflitos, como as ordens que habitualmente recebe é para "arrear"... não esteve com meias tintas, agrediu a tórax e a direito, chegando a disparar as pistolas, ficando gravemente feridos, o dr. sr. Salazar Carrera, presidente do Club e o sr. Montalvão, oficial do exército, quando procuravam evitar a ferozidade canibalesca da guarda.

MARCO POSTAL

Santarém.—L. Cortes.—Não recebemos artigos. Edições "Spartacus" tratar directamente com o dr. Campos Lima.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,12
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,05
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q.C. dia 14,8,12
T.	9	16	23	30	L.C. * 3,33
Q.	10	17	24	—	Q.M. * 23,23,40

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,10 e às 4,27
Baixamar às 9,40 e às 9,47

ESPECTÁCULOS

TEATROS

«Fit Crates»—A's 21—«La Muerte X».
«Fit Crates»—A's 21—«Chic-Chic». Variedades por Rose Amy e Marcel Valies.
«Erenilé»—A's 21—O mundo é assim! «Os automóveis dos meus dias».
«Joaquim de Almeida»—A's 21—«A Severa». Maria Vitoria—A's 20,30 e 21,15—«Rotaplans». Juvenal—A's 21,30—«Irmãs» e «A Cilada». «Bellissima e Olympia»—A's 14,30 e 20,30—(Animatografo).—Keans.
«Ciclo»—Desde as 20,30—Animatografo.
«Estilo Novo»—A's 20,30—Variedades.
«F. Vicente (à Graciosa)»—A's 20—Animatografo.
«Erenilé»—Parque—Todas as noites—Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Progressista—Educação Popular—Cin-Paris—Cin-Espanha—Chantecier—Tivoli—Torreiro.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas ócas e micasas, tubos, molas, chaves de 2 a 5 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 5 e quinze. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. E' a casa que fornece em melhores condições.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
LIMAS
UNião Tome Fettera, Ltda., realiza em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentam, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéniências.

Telefone, C. 5339

Escríptorio:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A PRESTAÇÕES Fatos e Sobretudos no rigor da moda
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 35, 2.º

Ouvivesaria e Joalheria

SANTOS CATITA, Ida.
R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes
JOIAS E PEDRAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

Anilinas Jacobus As melhores para tingir em casa toda a qualidade
— de tecidos —

Cores garantidas—Vendem-se em toda a parte

é metido num carcere. Ora diga, senhor, não é isto uma crueldade? Acresce ainda mais que o senhor de Nointel está para se casar, e a sua noiva, a nobre senhora Gloriana de Chivry, é rainha do torneio que há de ter logo em breve.

— Miséria de Deus! exclamou Mahiet com as faces incendiadas de indignação, e batendo enfurecido um murro na mesa, é preciso pôr termo a tais horrores. Eles clamam vingança! pedem sangue!

Oh! haverá sangue, disse uma voz ensurdecida ao ouvido de Mahiet, muito sangue!

E o advogado, sentindo um braço vigoroso encostar-se ao ombro, voltou-se repentinamente e viu atrás de si Guilherme Caillet.

— Que me queres? replicou o mancebo comovido do ar sinistro e desesperado do velho aldeão. Quem és? — Sou o pai da mulher de Mazurek.

— O senhor? pobre homem! exclamou a taberneira enternecida. Ah! arrependo-me de tê-lo tratado asperamente ainda agora. Ai de mim! que vem aqui fazer? .

— Buscar minha filha, disse Guilherme, — E acrescentou com um sorriso medonho:

— Hão-de entregar-ma, porque a noite já decorreu.

— Meu Deus! Meu Deus! replicou Alison não podendo conter as lágrimas. E dizer-se que o pobre Mazurek se acha preso no castelo, e que esta manhã, antes da missa, fará confissão pública do seu delito, de joelhos, na presença do senhor de Nointel.

— Ele, exclamou Mahiet, interrompendo a taberneira, e porque razão fará confissão pública?

— Ai de mim! senhor advogado, replicou Alison, como ignora o fim da aventura, vou contar-lha; enquanto metiam Mazurek na prisão, o bailio foi buscar Avelina a casa do prior e trouxe-a para o castelo; ela defendeu-se com todas as forças contra o senhor; mas ele disse-lhe a rir: «Ah! tu resistes? então terás o prazer de usar do meu direito por decisão da justiça. Será uma boa lição para Tiago Bonhomme.» Mandou então meter a noiva num carcere e queixou-se dela

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja Gonçalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. José Prat,—A burguesia e o proletariado. Content,—Contra o confusionismo. / Freijo Neves Dias—Razão (poema social). Landauer,—Social Democracy. R. Melo,—O princípio do fim.... *** A maçonaria e o proletariado. J. Most,—Peste religiosa. Trovas de noite. Definições sociais. Contos dum revoltado. Roberto o Pescador. *** Carnet de Pensamento. J. Bakunine,—No sentido em que somos anarquistas. Cheuca,—Como não ser anarquista. B. Lazare,—A Liberdade. J. Erevant,—A minha defesa. Kropotkin—A mocidade. Os bastidores da guerra. Moral anarquista. J. Guedes,—Lei dos Salaristas. Brandt,—A greve geral. Roland,—Russia Nova. *** O sindicalismo e os intelectuais D. Carvalho,—A gestão sindical no período revolucionário. A. Hamon,—A crise do socialismo. J. Santos,—A transformação da sociedade. Nuno Vasco—Georgicas. Greve de inquilinos, teatro. Domela,—Patria e Humanidade. *** Proletariado Histórico.

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal. ... La Revista Blanca em espanhol.... Renovação, vários soltos a... EM ESPANHOL Rodolfo Rocher—Artistas e Rebeldes. Bolshevismo e anarquismo. ... La Crisis del anarquismo. José Torralvo—La Revolución. Leão O. Zeno—Problemas universitários. La Revista Blanca—Arte, Ciência e Literatura, Cada número....

Serviço de livraria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 50 páginas. Traduzido do original polaco de Nierojski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume..... Selos de propaganda esperanta

Muito artísticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principais monumentos, nítidamente impressos. Cada coleção de oito Colados em álbuns com o retrato de Zamenhof e com a legenda em português e esperanto.... Solo de Fluto

Monólogo de Paul Bilhaud, tradução de Fernando Doré. 1 volume de 12 páginas.

Stranga Heradejo

Mais um original de Layken, o feliz autor de Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela crítica. 1 volume.... Vade Meum de Internacia Farmacie Por C. Rousseau. 1 volume de 288 páginas.

Vintraj Fabloj De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio La Vangrapo

Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sar. 1 volume de 52 páginas.....

Vivo de Zamenhof

A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo. 1 volume de 109 páginas. Voyage Interne de M. Cambro

Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer. 1 volume....

4\$00

5\$00

6\$00

7\$00

8\$00

9\$00

10\$00

11\$00

12\$00

13\$00

14\$00

15\$00

16\$00

17\$00

18\$00

19\$00

20\$00

21\$00

22\$00

23\$00

24\$00

25\$00

26\$00

27\$00

28\$00

29\$00

30\$00

31\$00

32\$00

33\$00

34\$00

35\$00

36\$00

37\$00

38\$00

39\$00

40\$00

41\$00

42\$00

43\$00

44\$00

45\$00

46\$00

47\$00

48\$00

49\$00

50\$00

51\$00

52\$00

53\$00

54\$00

55\$00

56\$00

57\$00

58\$00

59\$00

60\$00

61\$00

62\$00

63\$00

64\$00

65\$00

66\$00

67\$00

68\$00

69\$00

70\$00

71\$00

72\$00

73\$00

74\$00

75\$00

76\$00

A BATALHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

NA ALEMANHA

O movimento sindicalista revolucionário entra numa fase de grande actividade...

Já há alguns meses que se estão notando novos progressos no movimento sindicalista da Alemanha.

Desde os princípios deste ano edita a Federação dos Operários da Construção Civil um órgão mensal próprio. Também a Federação Metalúrgica resolveu na sua última conferência nacional editar um órgão para os operários da sua indústria, devendo o seu primeiro número aparecer em breve. Além destas publicaram semanários: a organização sindicalista dos oleiros e a dos caxixeiros de Berlim. O *Schiffspost*, órgão da Federação Sindicalista dos Operários de Transporte, reaparece agora semanalmente com uma tiragem elevada. Ajuntando o órgão da Juventude Sindicalista e o da Bolsa de Trabalho de Berlim, temos que o movimento sindicalista da Alemanha dispõe de quatro semanários, inclusivé o órgão central do movimento *Der Syndikalist*, três órgãos mensais e a revista da A. I. T. *Die Internationale*, em língua alemã.

... sendo inúmeras as greves em todo o território

O proletariado da Alemanha encontra-se em constante movimento. Há conflitos por causa dos salários, das horas de trabalho, das férias anuais e ainda por causa de fenômenos cotidianos. Só em Berlim estão continuamente em greve milhares e milhares de trabalhadores de diversos ramos, o mesmo sucedendo em todos os centros industriais. Onde existem sindicalistas revolucionários apresentam-se elas nas primeiras filas do movimento. Porém, como representam uma minoria no movimento operário, sucede raramente que a sua influência seja decisiva.

No entanto, há algumas indústrias onde os sindicalistas estão fortemente representados, como, por exemplo, os operários que colocam lousas e azulejos de Berlim e Colônia e os construtores de estufas de Berlim. Em geral, em toda a indústria da construção civil, os sindicalistas revolucionários estão melhor representados do que nas outras indústrias.

Recentemente houve, uma greve nos ramos mencionados. Os sindicalistas tiveram, por assim dizer, a direção moral da luta. Os seus meios de combate foram também empregados mais ou menos pelos trabalhadores das organizações reformistas. O resultado da greve foi favorável para os trabalhadores. O salário dos grevistas foi aumentado, ficando a ganhar três vezes mais do que os operários da indústria metalúrgica, onde ainda não existe a influência dos sindicalistas.

Nesta luta os «leaders» das organizações reformistas aliam-se, como é costume, aos capitalistas contra os grevistas, mas a massa voltou as costas a estes reformistas amsterdânicos, declarando-se em greve a lado dos sindicalistas revolucionários. Ficaram vitoriosos, alcançando, entre outras vantagens, cinco dias de férias anualmente com gôso de vencimentos.

HORARIO DE TRABALHO

Federação Metalúrgica

A comissão administrativa, reuniu extraordinariamente para tratar de assuntos importantes para a classe, por mandato expresso do conselho, talis como o horário de trabalho e crise na indústria.

Apreciando informes dados por diversos organismos seus aderentes, constata que o desrespeito ao horário de trabalho nas diversas localidades e na indústria metalúrgica é flagrante, motivado tanto pelos operários ignorantes como pela ganância das autoridades.

Não há muito tempo que tomou conhecimento do desrespeito nas oficinas dos correios e telégrafos e informada que no Parque Automovel Militar filial, do Entroncamento, além da disparidade de salários o horário é constantemente atraçado.

Em face do exposto, resolveu fazer sentir o facto às direcções do P. A. M. e ao ministro do trabalho.

Resolveu mais notificar a todos os organismos aderentes que devem pugnar por todos os meios que estejam ao seu alcance pelo horário de 6 horas de trabalho.

Os operários barbeiros proclamam a greve em princípio

Reuniu a assembleia geral para apreciar e responder às provocações patronais, consubstanciadas no desejo de esfriangular o horário de trabalho ora existente, abrindo e encerrando os estabelecimentos antes e depois das 9 e 19, respectivamente, e no endossamento da contribuição pessoal que elas por estupidez, indevidamente pagam.

Depois de vários operários terem usado da palavra e verberado a atitude patronal, por vir provocar novas lutas na classe, foi aprovada uma moção em consequência da qual foi nomeada uma comissão para entrevistar o ministro do Trabalho e governador civil, fazendo-lhes sentir o estado da classe e o resultado que pode dar se os patrões forem autorizados a encerrar e abrir os estabelecimentos sem ser às 9 e 19 respectivamente, como ora acontece.

Foi também votada a greve em princípio que será efectuada se as reclamações da classe não forem atendidas e o comité o julgar conveniente.

Condutores de carroças

Com uma enorme concorrência reuniram no passado domingo na sede central, os condutores de carroças. Presidiu Francisco Luís, secretariado por Joaquim Luís da Costa e António Ribeiro. Em primeiro lugar é concedida a palavra a José María que começa por se referir à actual situação das classes, demonstrando em breves palavras a inferioridade em que se encontram os condutores perante as restantes classes trabalhadoras. Em seguida entra na apreciação do horário de trabalho afirmando que

CARTA DO PORTO

AINDA A QUESTÃO DAS CARNES

Ralham as comadres — A honorabilidade da "Comissão" defendida por ela mesma

O sr. Mendes Vaz foi para a questão das carnes... camarárias, o que Cambornei foi para a célebre batalha de Waterloo.

O imortal capitão francês atirou com o excremento humano às faces dos elogios ingleses e, por via de regra, a todos os orgulhos da vitória guerra. O sr. Mendes Vaz, vereador da Câmara, arremessou, no momento em que o queriam comprar moralmente, com a palavra *choldra* para cima da vereação citadina, e, por via de regra também, para cima de toda a jactância vitoriosa da conquista de um voto de louvor pelo celeberrimo presidente da Comissão Abastecedora de Carnes, Ramiro Guimaraes, caindo na esparrada...

E' então que o sr. Mendes Vaz sai, nervosa e indignadamente, da sessão secreta, retribui o insulto à proveniência, atira com o balde de... «choldra» para dentro e fecha, violentamente, a porta, depois de afirmar que jamais voltaria aquela estreique...

Estupefação dos outros «cambaristas», pedidos de alguns déstes para que o offendido volte... à sala, onde lhe serão dadas todas as explicações e... renitência do instado, porque naquela gente tóda reconhece que «não pode reparar uma falha quem tem categoria para o fazer».

Até que principiou a sessão oficial, a destinada ao público, onde foi servido, sabreado e «enguiado» o prato do pudim louravimheiro dedicado ao sr. Ramiro Guimaraes. O presidente do Senado esqueceu-se do que dissera antes e o sr. Júlio Gomes dos Santos também.

A questão das carnes, ou por outra: a sessão do senado a que já aludiram muitos números transactos, ganhou certa retumbância pelo escândalo, pelo charivari, pela pouca vergonha.

O rei Ramiro ficará um pouco beliscado na sua integridade do presidente da citada Comissão Abastecedora, e, com ele, a própria Comissão — tanto mais vexada quanto é certo que o sr. Mendes Vaz exigiu, documentalmente, que ela prestasse contas e entrasse com o remanescente dos \$05 centavos cobrados em cada quilo de carne os múltiplos...

Era preciso salvar-se a honra do convento «ramiresco» e da reunião secreta preparatória de sexta-feira para se cosinhar o voto de louvor ao sr. Guimaraes.

Pretenderam levar à «bebida» o sr. Mendes Vaz. Mas como este vereador «foi dos únicos» que não leu «a fórmula do juramento porque a trazia no peito», não se deixou comer, ajudando a «abafar» a questão das carnes com o voto de louvor ao tal Ramiro Guimaraes. Reflectiu desta maneira, e muito bem: Se a Comissão não tem procedido como devia proceder; se o editorial que a criou «é um dos maiores abortos que têm tido foros de lei no nosso país», com o que concordou o dr. sr. Sousa Júnior; se ela nem sequer cumpriu com os preceitos do editorial; se o sr. Júlio Gomes dos Santos discordava em absoluto da orientação seguida pela dita Comissão Abastecedora e não sabe o que ela fez da verba de 200 contos que receberá, além de não perceber nada das explicações do rei Ramiro — para que é que se ia dar um voto de louvor ao sr. presidente da mesma comissão?

Para quê e porque?

Ora porque o vereador sr. Mendes Vaz

é só será um facto quando todos os operários compreendam qual é o seu dever como trabalhadores. Refere-se à atitude dos proprietários que não querem cumprir o decreto ultimamente publicado.

Jáime Gomes refere-se também ao horário de trabalho, e ao seu cumprimento dizendo que nesta reunião necessário se marque uma atitude. Defende a necessidade de na segunda-feira os condutores fazermos respeitar o horário de trabalho, por suas próprias mãos.

A seguir é apresentada uma moção para a partir da segunda-feira todos os operários começem o trabalho as 8 horas e larguem às 17, só fazendo horas extraordinárias em casos de força maior, sendo nesse sentido pagas essas horas em conformidade com o estipulado no regulamento, e ficando a classe em sessão permanente aguardando a atitude dos proprietários de carroças, e, ao mesmo tempo, nomear-se uma comissão de 5 membros para tratar de todos os assuntos que digam respeito às resoluções tomadas.

Em seguida é dada a palavra a J. Tiago, que faz salientar que a atitude agora seguida é só para regosso, sendo no entanto lamentável que esta atitude não tivesse sido seguida há mais tempo, pois que já não dá margem a que os proprietários pretendem vexar e deprimir os operários.

Em seguida aprecia o actual horário de trabalho, dizendo que é uma vergonha para os condutores, pois que trabalham do romper do sol até altas horas da noite não é próprio dum classe laboriosa como esta.

Aprecia o moção apresentada, dizendo que o seu conteúdo, será posto em prática e respeitado quando os operários tiverem a necessária solidariedade e coesão.

Na mesma ordem de ideias falaram José Rodrigues e Américo da Silva sendo depois aprovada a moção e nomeados para fazer parte da comissão para tratar do horário de trabalho Jaime Gomes, Joaquim Luís Costa, Francisco Luís, Joaquim Gomes e Américo da Silva. Foi também resolvido nomear uma comissão por cocheira, sendo em seguida encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo.

Todos os dias típicos das 21 às 24 horas a comissão central recebe todas as reclamações de infração ao citado decreto.

Na Fábrica Napolitana

A pesar dos protestos de alguns dos operários que trabalham na Fábrica Napolitana, o pessoal de fogo e máquinas de couro com os amarelados Alexandre Inácio, José Gouveia, Manuel Silva e Joaquim Alves continuam a executar horas suplementares pagas ao preço das do dia. Uma comissão que veio tentar a esta redacção reclamar contra esta infração estranha que as autoridades competentes não liguem importância ao caso, que promete agravar-se.

Na Companhia Portuguesa

Juntamente com a direcção da Associação dos Caiqueiros de Lisboa, reuniu a comissão central de fiscalização do horário de trabalho resolvendo intensificar a sua ação no sentido que seja rigorosamente cumprido o decreto n.º 10.732 «Horário de Trabalho».

Todos os dias típicos das 21 às 24 horas a comissão central recebe todas as reclamações de infração ao citado decreto.

Na Companhia Portuguesa

Na Companhia Portuguesa de Higiene foi há dias afixado um aviso com as determinações da lei sobre horário de trabalho. Existe lá um cavalheiro de nome Santos que não vê com bons olhos essa regras e assim expector constantemente contra ele, gritando como um possesso que quem não se conformar com o horário antigo se considera despedido, pois quem manda é ele, e mais ninguém.

Segundo o informador desta notícia, outeiro sucede na farmácia Estácio onde o pessoal está sob o peso ditatorial dum outro Santos que por lá impõe.

Foram aprovadas a nomeação das comissões por cocheiros e a comissão administrativa do Pôço do Bispo que ficou composta por Francisco Luís, Félix Costa Maideira Freire e U. Marques Rebelo.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, são os Srs. Soberal de Campos e Campos Lima consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da respectiva caderneta confederal em dia.

Encontram-se em greve contra as deportações os operários de Coimbra e de Portimão.

INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo público

De igual importância ao aumento de vencimentos é o facto de estarem sendo admitidos nas repartições públicas menores

Depois dum silêncio nada significativo e bastante comprometedor, volta de novo o funcionalismo a agitar-se em conquista do tão célebre como ambicionado aumento. Muitas e variadas «démarches» ultimamente se têm efectuado no sentido de levar o governo ou o parlamento a reconhecer a imprensa, necessidade de conceder aos serventários do Estado, mais uns centavos — ou porque a questão política tenha sobrelevado esta, ou porque assuntos de mais alta importância tenham distraído a atenção do governo, o facto é que até ao presente momento, apenas se tem ficado em reuniões, promessas e esperanças.

Funcionários existem, que conquanto já pouco ou nada tenham de valor ou importância em casa, nada se incomodam, pois muito pacatamente creem que, se outra razão de avultado peso não houvesse a opção ao desinteresse dos políticos, havia as eleições muito próximo que as mil maravilhas devem servir, para, à maneira de isca lançada ao peixe, chamar o funcionalismo a cumprir o seu «dever» cívico, para com esta democracia que conquanto muitos alegam a ficção e mentira rematada, a diversas nulidades tem servido para se acondorarem e encherem.

De facto, possível é que assim seja, uma vez que, na próxima luta eleitoral a travar entre monárquicos desfalcados e monárquicos retintos, apenas além dos fanáticos políticos, que seguem mais os chefes que os principais que estes apregoam defender, devem tomar parte, os humildes e temerosos servidores do Estado, e como éste na sua maioria por educação ou por antiguidade é monárquico ou conservador, necessário é, que, de alguma forma se consiga a sua simpatia por quem durante tais longos anos de tanto se tem esquecido ou desviado, mas acreditando que tal se dá, e que por esse ou outro processo os seus parcos vencimentos (parcos para uma minoria) serão melhorados; nem por isso ele deveria deixar de lutar, pois que muitos e variados assuntos há a tratar que a este bastante interessam, e entre os quais sobressai o de admisão de menores que últimamente algumas repartições se tem feito, com grave prejuízo e perigo para os restantes funcionários.

Não é um caso novo aquele que hoje cito, pois de há muitos é bem conhecido, apenas para admirar é, que, aqueles que tanto têm protestado contra o ingresso das mulheres nas repartições públicas, protesto que por vezes vai até ao insulto, não tenham ainda reparado, neste caso bem mais grave e perigoso.

A mulher de forma alguma, a não ser no serviço de datilografia, que parece a natureza pela sua simplicidade lhe ter destinado, iria tirar o logar ao homem, e os menores não só lho tiram como lhe farão implicitamente diminuir os vencimentos. Uma das primeiras a não a primeira repartição a iniciar tão interessante inovação foi a Caixa Geral dos Depósitos, que parece não satisfeita com os lucros já de si bastante fabulosos e nem sempre distribuídos com aquela equidade e justiça que seria para desejar, mas provável é, que amanhã ou depois ela se estenda a outras repartições do Estado, e então teremos as repartições transformadas em Creches e a servirem admiravelmente de asilos onde os filhos podem ser admitidos, de resto, não será até para admirar que assim seja uma vez, que a estes como menores se paga, como menores se tratam e como menores são admitidos e demitidos sempre que isso assente nos seus próprios interesses.

No entanto, saberá o funcionalismo olhar como deve para estes casos, tão importantes como o aumento de salário ou melhoria de subvenção?

AS GREVES

Prossegue a dos têxteis de Gouveia

GOUVEIA, 21.—A greve da classe têxtil mantém-se no mesmo pé. A direcção da Associação dos Operários fez circular um manifesto defendendo a classe operária das arremetidas dos industriais e expõe factos incontestáveis sobre a vida angustiosa dos trabalhadores e a sua situação.

A opinião pública está totalmente ao lado dos grevistas dando-lhes toda a razão. Alguns industriais estão menos intransigentes. Só dois é que os arrastam para este campo.

Mais uma reunião se efectuou ontem onde as nossas companheiras da fábrica, compareceram em grande número. Falaram vários grevistas que aconselharam os operários e companheiras a não se deixarem iludir pelos proprietários.

Os dois industriais que mais odeiam os operários, tentam iludir a autoridade administrativa com a avaria de que em várias terras do país, especialmente na Covilhã, estão os próprios operários a pedir as 10 horas de trabalho.

Os dois industriais que mais odeiam os operários, tentam iludir a autoridade administrativa com a avaria de que em várias terras do país, especialmente na Covilhã, estão os próprios operários a pedir as 10 horas de trabalho.

Os dois industriais que mais odeiam os operários, tentam iludir a autoridade administrativa com a avaria de que em várias terras do país, especialmente na Covilhã, estão os próprios operários a pedir as 10 horas de trabalho.

Os dois industriais que mais odeiam os operários, tentam iludir a autoridade administrativa com a avaria de que em várias terras do país, especialmente na Covilhã, estão os próprios operários a pedir as 10 horas de trabalho.

Os dois industriais que mais odeiam os operários, tentam iludir a autoridade administrativa com a avaria de que em várias terras do país, especialmente na Covilhã, estão os próprios operários a pedir as 10 horas de trabalho.

Os dois industriais que mais odeiam os operários, tentam iludir a autoridade administrativa com a avaria de que em várias terras do país, especialmente na Covilhã, estão os próprios operários a pedir as 10 horas de trabalho.

Os dois industriais que mais odeiam os operários, tentam iludir a autoridade administrativa com a avaria de que em várias terras do país, especialmente na Covilhã, estão os próprios operários a pedir as 10 horas de trabalho.

Os dois industriais que mais odeiam os operários, tentam iludir a autoridade administrativa com a avaria de que em várias terras do país, especialmente na Covilhã, estão os próprios operários a pedir as 10